

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

MARIA DO CARMO OLIVEIRA BORTOLI

**O museu virtual e a arte acriana na educação,
a partir do percurso criativo de Darci Seles.**

Rio Branco, 17 de maio de 2012.

MARIA DO CARMO OLIVEIRA BORTOLI

**O museu virtual e a arte acriana na educação,
a partir do percurso criativo de Darci Seles.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Artes Visuais, habilitação em
Licenciatura, do Departamento de
Artes Visuais do Instituto de Artes da
Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Elisandra Gewehr
Cardoso

Co-orientadora: Patrícia Colmenero
Moreira de Alcântara

Rio Branco-Acre, 31 de maio de 2012.

SUMÁRIO

1.0 – INTRODUÇÃO	04
2.0 – CAPITULO I – RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA MUSEOLOGIA	07
3.0 – CAPITULO II – CIBERCULTURA E CIBERESPAÇOS.....	3
3.1 – A PRESENÇA VIRTUAL DO HUMANO NA ARTE-EDUCAÇÃO.....	08
3.2 – A IMPORTÂNCIA DOS MUSEUS VIRTUAIS NA ARTE-EDUCAÇÃO ..	10
3.3 – A APROXIMAÇÃO DO EDUCANDO AOS WEBMUSEUS E O CURRÍCULO DE ARTES VISUAIS	06
3.3.1 – A criação do blog como museu virtual na arte-educação	14
3.3.2– Apresentação do museu virtual à comunidade	15
4.0 – CAPITULO III – O PERCURSO CRIATIVO DO ARTISTA PLÁSTICO DARCI SELES	
4.1 – ANTES DE SER ARTISTA PLÁSTICO	18
4.2 – CARREIRA ARTÍSTICA	22
5.0 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXO: ENTREVISTA COM ARTISTA PLÁSTICO DARCI SELES.....	33

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, parte do planejamento e implantação de um blog¹, a partir do percurso criativo da vida e obras do artista plástico e arte-educador Darci Seles, como referencial para a arte-educação e instituições culturais na difusão da arte local.

O interesse em registrar a vida e obra desse artista, surgiu quando descobri a forma com que ele aprendeu a desenhar e como se tornou uma figura importante para a sociedade local. Seus trabalhos extrapolam os limites da moldura e ganham lugar nos espaços sociais, buscando a libertação da forma e trazendo à tona o desejo de conectar a arte com a vida, estabelecendo vínculos entre ambas.

Uma característica importante de suas obras é que ele busca pela libertação do sistema da arte, de seus padrões elitistas e comerciais. Expõe e cria em espaços públicos, trazendo o cidadão comum, como o principal personagem em suas obras. Como arte-educador, explicita a liberação criativa e crítica de seus educandos, ou seja, dos museus e galerias de arte à arte-educação.

Desse modo, pelo fato de Darci Seles fazer parte de um mundo em que a arte é subjetiva e objetiva ao mesmo tempo, construir um Museu Virtual² com obras do artista, poderá ser de grande estímulo aos educandos, pois abrirá assim, as infinitas possibilidades de registros de expressões culturais, onde a linguagem poética pode apresentar as diversas formas e faces de criação e organização cultural dentro e fora da escola.

Por fim, este acervo virtual principia apenas da biografia de Darci Seles, questão que embasa a construção do blog com suas obras, tendo um desdobramento futuro na catalogação da produção de outros artistas plásticos da cidade de Rio Branco, sendo disponibilizado para toda a comunidade, com informações sobre o estilo de cada artista local, sempre buscando mostrar

¹ **Blog:** “é um sistema de disponibilização de fotos e textos na *web* menos complexo e mais rápido, o que facilita a fabricação de páginas por indivíduos com pouco conhecimento técnico”. (SCHITIINE, p. 13/2004)

² **Virtual:** “ É toda entidade “desterritorializada”, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem contudo ela mesma estar presa a um lugar ou tempo em particular.(...)”. (Lévy, 1999, p. 47)

como outras culturas e movimentos artísticos os influenciaram e estão presentes em suas obras.

JUSTIFICATIVA

Durante os anos que cursei essa graduação e os anos trabalhando como docente na arte-educação percebi a falta de notoriedade e valorização dos artistas locais, como a ausência de registros de seus feitos. Assim, a necessidade de estudos voltados para a pesquisa da cultura local ganhou sentido e formatação a partir de observações e análises realizadas após estudos de artistas renomados e visitas às galerias de arte local, na busca de registros culturais deste município.

Como arte-educadora as observações e questionamentos de meus educandos, quanto a ausência de registros memoráveis dos artistas locais estimularam-me a pesquisa e estudos voltados a valorização de nossas memórias. Primeiramente, busquei a constatação dos questionamentos dos alunos, através de visitas e pesquisas a acervos de nossa comunidade, como também através de avaliações realizadas nos conteúdos curriculares do ensino da Arte, que requiere tal estudo aos educandos.

Desse modo, fomenta-se a questão de pesquisas referentes à teoria e prática, que fundamentem e promovam a história da arte acriana, trazendo-se a tona o acesso às informações sobre os artistas acrianos, para que a sociedade passe a interagir e obter maior conhecimento sobre sua própria identidade.

Com esse intuito, iniciar a construção de um *blog* que propicie a apreciação e difusão de nossa cultura, será de grande importância para toda a sociedade, como também para o desenvolvimento qualitativo do ensino em arte-educação e áreas afins, pois o mesmo poderá ser utilizado desde a complementação de pesquisas acadêmicas na identificação de artistas locais, como para a obtenção de informações que sejam consideradas relevantes na disseminação e obtenção do conhecimento de nossas memórias.

Portanto, aproveito o momento oportuno para realizar pesquisas voltadas à cultura local, onde esse estudo acadêmico favorece esse desenvolvimento.

2.0 – RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA MUSEOLOGIA

Há milhares de anos o homem iniciou sua forma de registrar, por meio da Arte Rupestre³, imagens nas paredes das cavernas. Hoje grande parte desses acervos, são preservados como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Assim, as inscrições rupestres nos remetem a uma das formas mais antigas de se registrar uma forma de ser, de viver e de se repassar nossos costumes às futuras gerações, como cita Proença (2008):

O ser humano sempre procurou representar, por meio de imagens, a realidade em que vive – pessoas, animais, objetos, elementos da natureza, etc. – e os seres que imagina – divindades, por exemplo. (...)

As mais antigas figuras pelo ser humano foram desenhadas em paredes de rochas, sobretudo em cavernas, (...) já foram encontradas imagens rupestres em muitos locais, mas as mais estudadas são as das cavernas de Lascaux e Chauvet, França, de Altamira, Espanha, de Tarcilli, na região do Saara, África, e as do município de São Raimundo Nonato do Piauí, Brasil. (Proença, 2008, p.6)

Mas, com o passar dos tempos, a forma de se registrar foi se desenvolvendo, e atualmente podemos admirar desde as inscrições rupestres até museus e galerias de arte virtuais. Assim, no momento em que o homem passou a registrar sua forma de viver nas rochas das cavernas, pode ter instituído o primeiro museu ou a primeira galeria de arte no mundo, mas segundo informações da Enciclopédia Itaú Cultural, o primeiro museu organizado artisticamente de que se tem notícia foi “fundado quando Elias Ashmole (1617-1692) doa suas coleções para a Universidade de Oxford, que se tornam acessíveis em 1683” que recebe o nome de *Ashmolean Museum* (Enciclopédia Itaú Cultural⁴).

Logo depois surgiu o primeiro museu público na Grã-Bretanha, que foi formado a partir do "gabinete de raridades" do Senhor John Tradescant (1608-1662). Porém, no Brasil, sua criação remonta a história da Academia Imperial de Belas Artes (1826) – Aiba”, localizada no Rio de Janeiro, sendo “atualmente

³ **Arte Rupestre:** As mais antigas figuras ou desenhos feitos pelo homem, nas paredes das cavernas. Esse tipo de arte é chamado de arte Rupestre (Proença, 2008:06).

⁴ **Enciclopédia Itaú Cultural artes visuais.** Disponível: http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3807&cd_idioma=28555&cd_item=8
Visitado em: 30/04/12.

responsável pela organização, conservação, criações de pinacotecas a conservações de patrimônios” (Enciclopédia Itaú Cultural⁵).

Já o termo *Galeria*, segundo definição do dicionário Houaiss, é um local utilizado para exposições, onde se caracteriza por um corredor largo e comprido ou ainda sala ampla, podendo ter teto de vidro e/ou janelas amplas e envidraçadas – onde se expõem objetos e coleções de arte e outros.

Contudo, para Loureiro (2004), “é só a partir do século XIX que se difunde e fortalece a conotação física e concreta da palavra museu, devendo ser sublinhado que seu uso se prende com mais frequência aos prédios que as coleções neles abrigadas”. Assim, podemos entender que os termos museu e galeria têm funções semelhantes aos das cavernas de Arte Rupestre - mesmo que o homem do paleolítico não tenha feito seus registros com esse intuito, mas nos deixou um patrimônio artístico que contribui para a disseminação e melhor conhecimento de nossa identidade cultural que, segundo Luiza Gunther⁶, são “corpos de imagens que dão ao homem razões ou ilusões de estabilidade” que serve para alojar não só nossas lembranças, mas também nossos esquecimentos”, sendo criados, para tanto, os museus para nos proporcionar o reviver de nossa memórias, como também, “para aumentar e desenvolver o gosto popular, além é claro e elevar seu nível de entendimento e espírito de visitante” e apreciador de culturas (Loureiro, 2004, p.100).

⁵ **Enciclopédia Itaú Cultural artes visuais.** Disponível: http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3807&cd_idioma=28555&cd_item=8
Visitado em: 30/04/12.

⁶ **GUNTHER: Educação da Cultura Visual & Cotidiano.** Disponível Via PDF:
http://www.uab.unb.br/moodle_1_2011/course/view.php?id=442 – 30/05/12

3.0 – CIBERCULTURA E CIBERESPAÇOS

3.1 – A PRESENÇA VIRTUAL DO HUMANO NA ARTE-EDUCAÇÃO

Hoje, no mundo contemporâneo, as formas de se preservar, apresentar, expressar e registrar acompanham a velocidade da luz, pois as mesmas passaram a ser meios de comunicação virtuais graças à evolução tecnológica, que surgiu devido a uma cultura letrada, que através de estudos científicos conseguiu um dos mais altos graus de evolução da era tecnológica – a *cibercultura* que por ser “um conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e de valores, se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço ao inventar outra forma de fazer ‘*advir à presença virtual do humano frente a si mesmo*’ (Lévy, 1999, p. 248), onde possibilita aos jovens e toda a sociedade estabelecerem novas forma de viver e interagir em sites sociais.

Lévy (1999) realiza estudos sobre a *cibercultura*, quanto a seus modos de expressões disponíveis para comunicar-se nos *ciberespaços*⁷ e suas diversas formas ainda por vir no futuro, desde simples *hipertextos*⁸ até *hiperdocumentos*⁹ *multimodais ou filmes em vídeo digital*, passando pelos modelos para simulação gráfica interativa e as performances em mundos “*virtuais*,” onde observa que os mesmos terão novas formas de historiar imagens a ponto de chegar ao apogeu de inovações na *interatividade* através de *novas* invenções e até mesmo reinvenções, como por exemplo: os *webmuseus* de arte, como aparatos informacionais¹⁰ no *ciberespaço* (Loureiro, 2004, p.102).

⁷ **Ciberespaço:** é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim, como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (Pierre Lévy, 1999, p. 17).

⁸ **Hipertexto:** é um texto em formato digital, configurável e fluido. Ele é composto por blocos elementares ligados por links que podem ser explorados em tempo real na tela (...), (Levy, p. 27).

⁹ **Hiperdocumentos:** são suportes de informações digitais com leitura a lazer. Contém sons, textos e imagens (...). Também podem ser chamados de hipertextos (Lévy, p. 55).

¹⁰ **Aparato informacional:** qualquer organização/ambiente construído com a intenção de produzir, processar e transferir informações, que reúna (física ou virtualmente), conserve, documente, registre, pesquise e comunique evidências (materiais ou imateriais) das pessoas e /ou de seu meio ambiente, por meio de originais ou produções de qualquer natureza, mantendo

Loureiro (2004) ainda apresenta os *webmuseus* de arte como *ciberespaços* na web e sua importância no meio virtual ao refletir o emprego dos mesmos, quando são destinados a reunir virtualmente obras-de-arte que existem ou existiam no espaço físico, tornando-se preservados e apresentados ao mundo contemporâneo, por meios de cópias digitais e outros. Então, a sociedade atual compõe-se de novos espaços culturais, cabendo ao arte-educador novas reflexões a cerca desse novo paradigma cultural, de modo a inseri-lo no currículo de arte-educação, e, principalmente, em sua prática pedagógica. (Loureiro, 2004, p.104)

3.2 A IMPORTÂNCIA DOS MUSEUS VIRTUAIS NA ARTE-EDUCAÇÃO

Para Muchacho (2005) as facilidades da Internet que hoje existem, como hipertexto e conectividade mundial, ampliam as possibilidades de maior e melhor interação com obras de artes e seus criadores. Assim, os museus físicos com suas características institucionais, abrangentes com finalidades que ultrapassam a educação e lazer, compartilham com *webmuseus* características e funções que se destinam a produzir, processar e transferir informações com uma interface fácil, disponibilizando a todos a possibilidade de conhecer e ter acesso a suas coleções e informações culturais (Muchacho, 2005, p.1542).

Loureiro (2004) ainda designa que museus digitais refletem a rede mundial, destacando espaços no fluxo dos museus construídos na web. Assim, os sítios mantidos como museu virtual são tendências consolidadas por “algumas especificidades próprias”, como: *netmuseu*, *cibermuseu* ou *webmuseu*, prefixos estes que remetem às *especificidades das redes na internet* (Loureiro, 2004, p 105).

Segundo Muchacho (2005), Castells afirma que, de tal modo, faz-se necessário a reflexão e análises voltadas ao uso das *novas mídias* na sociedade atual, pois é indiscutível o potencial social das Tecnologias da

interface com a sociedade de modo a propiciar visibilidade/acesso as suas coleções e informações (LOUREIRO, p. 104).

Informação e da Comunicação (TIC), já que as mesmas levam os indivíduos a produzirem e adquirirem novos conhecimentos (Muchacho, 2005, p.1540).

Nessa expectativa, para Muchacho (2005) faz-se necessário a libertação do museu, de seu espaço habitual, tornando-o acessível às camadas sociais, pois a transformação da sociedade num sentido cultural necessita da “mudança de parâmetros da museologia” e do currículo de arte-educação, com a simples finalidade de alterarem-se para serem capazes de transmitir, no mínimo, um conceito estético e de possibilitar aos diversos públicos experiências sensíveis, através da interligação com o objeto museal, virtual ou não (Muchacho, 2005, p.1541).

Ainda, segundo Muchacho (2005):

O objeto museológico abre-se à experiência estética através do virtual, através de um artifício: a imagem virtual. A expressão “imagem virtual” engloba as imagens numéricas e a ideia de simulação do real. Esta realidade sugere novo meio de comunicação. Este museu, sem muros, sustém-se na manipulação de artifícios. A obra de arte é representada pelo artifício e as TIC utilizam-no de forma a possibilitar a experiência estética (Muchacho, 2005, p. 1542).

Nesse sentido, podemos assegurar que a internet através dos museus virtuais proporciona melhor e maior interação com o público, possibilitando uma teia de troca de experiências e conhecimentos que parte do indivíduo ao mundo ou vice e versa, pois segundo Muchacho (2005):

O museu virtual é essencialmente um museu sem fronteiras, capaz de criar um diálogo virtual com o visitante, dando-lhe uma visão dinâmica, multidisciplinar e um contato interativo com a coleção e com o espaço expositivo. (...) O papel da usabilidade na mediação entre o público e o objeto museológico é cada vez mais importante. Os museus virtuais têm que conseguir satisfazer as necessidades das varias audiências e conseguir enfrentar o a desafio de ir ao encontro das capacidades e competências existentes na enorme diversidade de potenciais utilizadores das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (Muchacho, 2005, p. 1546).

Nesse sentido, Day & Evers (1997, apud MACHADO, 2005, p.1541) consideram a usabilidade dos museus virtuais e da sua preocupação espacial com o utilizador final, como também, suas características e as suas necessidades sociais, como aspectos extremamente importantes no desenvolvimento do ensino-aprendizagem em arte-educação. Do mesmo modo, todos esses expostos vêm reforçar a necessidade da criação de um

espaço que proporcione a interação de artistas acrianos com seu público, tendo o *webmuseu* como a ferramenta e suporte metodológico para a divulgação e disseminação cultural, proporcionando melhor ensino-aprendizagem da arte contemporânea nas escolas.

Nessa expectativa, trazer o museu virtual como um verdadeiro laboratório de experiências que se manifeste especificamente na maneira como a tecnologia determina a própria forma da experiência, é o maior objetivo da criação do *blog* como museu virtual de artistas acrianos, pois o mesmo terá no conteúdo o conceito de museu virtual e sua temática explicitará *Tecnologias contemporâneas na escola: Vida e obra de Darci Seles e os princípios de um acervo virtual*, com o intuito de fortalecer o uso das tecnologias contemporâneas no ensino de arte-educação.

3.3 – A APROXIMAÇÃO DO EDUCANDO AOS WEBMUSEUS E O CURRÍCULO DE ARTES VISUAIS

Por meio desses estudos realizados, permitir maior e melhor aproximação do educando com a produção contemporânea das artes, como também da utilização das novas metodologias e avaliações, que contenham novas formas de se apresentarem e se expressarem, por dinâmicas que se proponha ampla relação com o currículo de Artes Visuais é o maior objetivo deste TCC, por se voltar ao universo da *cibercultura* e dos *ciberespaços*.

Em termos gerais, Luiza Günther¹¹ afirma que o “ensino de Artes Visuais envolve apresentação e apreciação de diferentes possibilidades simultâneas de visão de mundo”, além de outras realidades visuais que permitem uma nova análise compreensiva dos contextos sociais e dos processos de interpretação e representação da vida cotidiana em sua “simultaneidade e ambiguidade”, pois quando o arte-educador propõe-se a mediar o educando nas novas leituras do mundo, este proporcionará a seu educando uma nova percepção do contexto social em sua volta, de modo que este se torne mais reflexivo e criativo em seu

¹¹ **GUNTHER:** Educação da Cultura Visual & Cotidiano. Disponível em: <http://www.uab.unb.br/moodle_1_2011/course/view.php?id=442 – 30/05/12>. Acesso em 30 de maio 2012.

meio cultural a partir da interação reflexiva e contextualizada do mundo contemporâneo.

Com essa finalidade, essa pesquisa destina-se à utilização de metodologias pautadas nos recursos tecnológicos do mundo contemporâneo, por meio do ensino das Artes Visuais, afim de que os parâmetros que guiam as práticas docentes tenham fluxos pertencentes à cultura visual contemporânea dos educandos, de forma a conduzi-los na utilização das mesmas e no aprimoramento de suas aprendizagens formal e cultural.

Diante desse cenário, esse trabalho propõe um enfoque nos *ciberespaços* do mundo contemporâneo estabelecendo uma análise mais contextualizada ao currículo de Artes Visuais, onde propõe a *cibercultura* como uma ferramenta metodológica no ensino-aprendizagem de arte-educação, podendo ser incluída tanto na dimensão social, quanto na dimensão individual, desde um produtor cultural a um artista comum da sociedade contemporânea, e propondo ao arte-educador a deixar-se levar por formas mais reflexiva - seu próprio contexto cultural. Como exemplo, uma forma de fazer isso é mediante o estímulo à pesquisa de manifestações artísticas locais, de artistas desconhecidos, de processos menos notórios de criação e composição, tendo como enfoque a educação da cultura visual na docência em artes, que signifique mais que uma mudança nominal – a transformação epistemológica do artista-educador e do discente.

Afinal, para Luiza Günther¹², os educandos necessitam “de um ensino de artes visuais que valorize não apenas um determinado acervo cultural, mas principalmente sua própria cultura”, onde a postura do docente seja a de promover reflexões sobre toda e qualquer a produção artística, buscando eliminar as distâncias existentes entre o fazer e o apreciar arte, além de buscar favorecer o “ego cultural dos educandos” que, na maioria das vezes, não consegue nem identificar sua própria identidade cultural, pois sua realidade se difere em todos os contextos das “manifestações eruditas nas artes” (Luiza Günther¹³).

¹² **GUNTHER:** *Educação da Cultura Visual & Cotidiano*. Disponível Via PDF: http://www.uab.unb.br/moodle_1_2011/course/view.php?id=442 – 30/05/12

¹³ **GUNTHER:** *Educação da Cultura Visual & Cotidiano*. Disponível Via PDF: http://www.uab.unb.br/moodle_1_2011/course/view.php?id=442 – 30/05/12

Portanto, a busca de novas metodologias deve ser o guia do artista-educador, que pautar sua ação pedagógica em metas que elevem o conhecimento cultural e intelectual do educando em seu meio e no mundo.

3.3.1 – A criação do blog como museu virtual na arte-educação

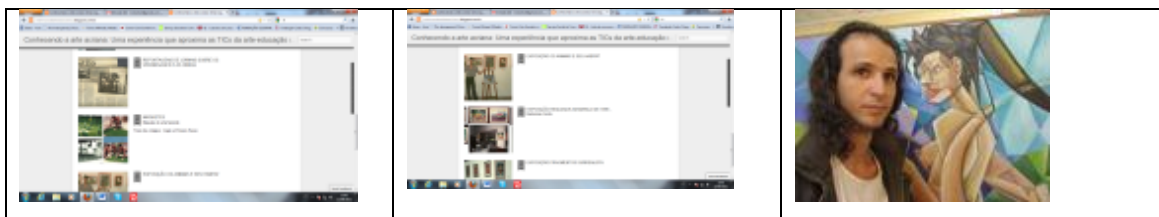
A criação do blog como início para a construção de um museu virtual de artistas acrianos, principiando a partir da vida e obras de Darci Seles é uma sugestão e referência para professores e alunos utilizarem a partir das novas tecnologias que interagem com a cultura contemporânea que eles vivenciam nos ciberespaços.

Como recurso biográfico e registro memorial foram realizados uma exposição de obras do artista Darci Seles (pinturas, esculturas, livros ilustrados pelo mesmo). Também foi apresentado um filme em que Seles é ator principal e montado um mural com fotos de sua vida desde a infância.

Com isso prestigia-se um importante artista acriano, que sempre se destacou por suas lutas ao buscar realizar-se profissionalmente em todas as áreas, tendo atuado como ator, artista plástico ou professor de desenho e pintura. Criando, assim, um ambiente informativo e revelador de seu potencial artístico.

Enfim, podemos entender que o currículo de arte-educação é mais que uma meta, pois pode ser um ambiente físico ou virtual, que faça parte do cotidiano de nossos educandos, quando os levamos a registrar sua própria identidade cultural. Assim, o blog foi elaborado com o objetivo de disseminar a cultura local, sendo iniciado pela biografia de Darci Seles, a partir de entrevistas e textos biográficos que descrevem a vida do mesmo, se encontram disponíveis no endereço: <http://webmuseudeartistasacrianos.blogspot.com.br>.





3.3.2– Apresentação do museu virtual à comunidade

Como o blog foi realizado para servir de modelo para o arte-educador e educando, a apresentação do mesmo foi realizada para conhecimento da comunidade em geral. Sendo assim, tendo sua primeira apresentação sendo realizada no Polo de Rio Branco, para alunos do curso de inglês e professores.

Após organização e recebimento de alunos e colegas professores, fora iniciada a apresentação com questionamentos como: quais os lugares que podemos apreciar obras de arte? Quais as dificuldades encontradas para se registrar nossas culturas e preservá-las? Algumas das vezes nos deixamos ser iludidos pelas facilidades e convenções burocráticas da sociedade moderna, quanto à apreciação cultural? Conseguimos identificar qual é o percentual da usabilidade das tecnologias contemporânea em massa por toda a sociedade? Algumas vezes esquecemos em que a melhor forma de aprender e ensinar são a partir de exemplos e participações efetivas na criação ou construção de algo? Sabemos as formas como nossos educandos se entretêm com as TICs? Podemos usar as TICs como metodologia no ensino da arte-educação? Somos conhecedores da vivência atual dos jovens nos jogos multimídia (XBOX, Nintendo Wii,...)? Quais as atuações dos jovens nas comunidades sociais será que é só bate-papo?

Em tudo os espectadores concordavam e demonstravam maior interesse pelo assunto. Então, foi feita uma pergunta: Por que não utilizamos as tecnologias para a construção de *ciberespaços* que exaltem nossa cultura? Ou por que não levamos em consideração que as TICs fazem parte de nosso cotidiano e interagimos com ela desde a sala de aula a bate-papos no Facebook? Muitos questionamentos surgiram, como: nem todos os alunos têm

acesso à internet; os professores não nos orientam; acho chato estudar só culturas de outras nações e de outros estados, etc.

Então, foram informados que com a finalidade de auxiliar alunos e professores nos caminhos da *cibercultura*, foi criado um blog que funcionará como museu virtual, a partir do Percurso Criativo do Artista Plástico Darci Seles. Um acriano que vem atuando desde menino na teia das artes.

De tal modo, sugere-se o uso das tecnologias contemporâneas em nosso dia a dia, para realização de atividades acadêmicas essenciais para o aperfeiçoamento intelectual, como também para o estímulo de alunos e familiares em suas aprendizagens, ajudando-os a interagir de forma crítica, reflexiva e construtiva nos hábitos e costumes da sociedade moderna, ao auxiliá-los no desenvolvimento de pesquisas relevantes da cultura em busca de novas experiências como internautas.

Sabemos que o registro de nossas memórias e apreciação da mesma dá-nos a noção de interação com as mudanças – situando-nos no tempo e espaço, fazendo-nos compreender melhor a nossa própria identidade, tendo em vista que a história de uma cultura são suas memórias em forma de registros, seja nos espaços físicos ou virtuais. Esses registros nos foram transmitidos e nos cabe buscar uma forma de transmitir a outras gerações, para que mais tarde possam fazer o mesmo – dando continuidade ao processo de registro e conservação de nossa identidade cultural.

Há um provérbio que diz que “um povo sem memória é um povo sem história”, portanto, temos história, só nos falta seus registros para que futuramente, possa ser lembrada.

Ao apresentar o blog muitos alunos queriam saber como fazer; já os colegas professores investigavam-me sobre como eu tinha conseguido levantar todas as informações para o museu e ainda como tinha descoberto tal prodígio, antes oculto de nossos conhecimentos culturais.

Procurei responder um por um, principalmente aos alunos, orientando-lhes que existem *blogs* prontos à nossa espera e a única coisa em que precisamos é dar-lhe um nome e alimentá-lo diariamente, com assuntos de nosso interesse, como fiz. Quanto aos docentes, intervi dizendo-lhe que esses tipos de achados em nossa comunidade rio-branquense são muito fáceis de encontrar, visto que não temos o costume de realizar esse tipo de trabalho em

nossa comunidade, logo temos um mundo inteiro a ser desbravado por nós, professores e alunos.

Portanto, todos adoraram o trabalho. Saíram comentando sobre futuras possibilidades de trabalhos deste porte, voltados para a sala de aula e mostrando-se satisfeitos com o estímulo e indicação do uso das tecnologias contemporâneas na escola. No mesmo momento, fui convidada a apresentar o projeto e o *blog* em outra instituição de ensino. Também, já está prevista uma exposição sobre o Percurso criativo de Darci Seles, embasado nessa pesquisa, quando será apresentada a comunidade acriana, o que demonstra a relevância e repercussão desse trabalho.

Imagens da apresentação do projeto à comunidade	
	
	
Local da apresentação do projeto: alunos do curso de Inglês, localizado no mesmo polo do CEDUP	
	
Apresentação do filme para alunos da Escola Instituto de Educação Lourenço Filho	

4.0 – PERCURSO CRIATIVO DO ARTISTA PLÁSTICO DARCI SELES

4.1 – VIDA ANTES DE SER ARTISTA PLÁSTICO

Nesse teorema, muitas questões foram levantadas e/ou exaltadas, já que estamos centrados na busca do conhecimento das atuações da vida de alguém e nas percepções culturais que proporcionam o ensino-aprendizagem em arte educação, pois segundo Oliveira (1997):

O conhecimento do passado é essencial à formação da identidade, a percepção de si e dos outros. (...) A cultura nos constitui como sujeitos humanos e pela educação ela é transmitida de geração a geração. (...) (Oliveira, 1997, p. 92)

Sabe-se muito pouco a respeito dos artistas acrianos e ciente que o conhecimento do passado é fruto memorável, descreverei aqui um pouco da vida e obra do artista plástico Darci Seles e as influências que tem em seu trabalho artístico.

Assim, sabemos através de entrevistas concedidas pelo artista no ano passado e no corrente ano (2012), que Darci da Silva Seles, nascido no dia 07 de novembro de 1972 em Cáceres-MT e filho de pais mineiros - João Rodrigues Seles e Maria Neves da Silva Rodrigues, que migraram para o Acre em 1986, após terem vendido seu sítio em Cáceres/MT, quando o menino tinha apenas doze anos de idade. O objetivo era unirem-se à maioria dos parentes maternos. (Foto tirada durante a entrevista, por Maria do Carmo O. Bortoli)



Darci da Silva Seles

Para o jovem Darci, a mudança de cidade não passou de uma aventura, pois os poucos trechos que tinham asfalto, eram muito precários por falta de manutenção, além do trecho de Porto Velho a Rio Branco (BR 364) não serem asfaltado, passando assim muitos dias na estrada ajudando até a desatolar ônibus e carros pequenos, como Darci mesmo cita:

Naquela época o transporte era muito caro, a mudança também veio de ônibus. Passamos vários dias na estrada de Porto Velho a

Rio Branco, devido à mesma ainda não ser asfaltada. Foi uma aventura! (informação verbal¹⁴).

Darci fala com carinho de seus cinco irmãos, quando diz: “Lucelinda, a mais velha, Davi, o segundo irmão, o terceiro Dair, o quarto Darli, o quinto sou eu Darci e o sexto minha irmã caçula Luzidalme”(Darci Seles,2011). Ele conta que ainda têm outros dois irmãos de criação, seu primo Marco Antônio e seu sobrinho Marxuel.

Os pais de Darci são aposentados como agricultores e têm habilidades artísticas desenvolvidas. Sua mãe especialista no crochê e seu pai desenha, pinta, faz esculturas em argila e madeira e toca teclado. Assim, Darci Seles é autodidata, estimulado pela herança passada de pai para filho. Como seus pais, seus irmãos e irmãs, também desenvolveram habilidades artísticas, pois os mesmos fazem um pouco de tudo nas artes visuais e plásticas, atividades despertadas pelo pai, conforme relato de Darci:

Desenhava e pintava painéis de tecido que as pessoas encomendavam. Ele desenhava em todo o canto: no fogão, na areia com a ponta do terçado. Às vezes em nossa casa não existia um papel limpo, sem esboços de desenhos no mesmo, pois todo mundo desenhava desde criança. Meu pai fazia competição de desenho no terreiro do quintal nos finais das tardes. Para nós era uma das melhores diversões, onde até hoje, o gosto da saudade diz que ainda não vivi melhor momento,... (risos)! (Informação verbal¹⁵).

Nesse contexto, contagiante e totalmente estimulador, foi que Darci e seus irmãos desenvolveram habilidades artísticas, entretanto, como estudante, tiveram pouca oportunidade, pois eram filhos de agricultores. Nas escolas de zonas rurais os estudos iam no máximo até o que hoje equivale ao quinto ano do Ensino Fundamental. Então, Darci só fez até a quarta série do antigo Primário.

Ao completar 16 anos, Darci Seles resolveu morar na cidade, onde teve a oportunidade de aperfeiçoar-se, fazendo cursos específicos em Artes Plásticas e Artes Visuais, como: curso de serigrafia, pintura em tela, curso de teatro, oficina de cenotécnica, oficina de museus e outros, passando a ganhar a vida como artista autônomo, fazendo trabalhos em diversos

¹⁴ Entrevista cedida em 04/11/11 – Disponível no questionário em anexo.

¹⁵ Entrevista cedida em 04/11/11 – Disponível no questionário em anexo.

lugares, desde pinturas e letreiros a fabricação de joias, como podemos ver nas imagens abaixo:



Sua primeira tela em exposição (1992) seguiu de uma tendência surrealista e virou capa de um livro da professora Clara Bader (pró-reitora da UFAC, na época). Essa obra expressava uma mulher entrelaçada com um monte de cipó, feita a partir de inspiração de momento, onde proporcionou momentos de felicidade - por ter conquistado o gosto de uma pessoa.

O artista declara não ter preferência por cor e diz usá-las “de acordo com a necessidade, tema ou inspiração do momento”, mas natureza morta e flores, só



Imagem do acervo do artista

pinta-os se for por encomenda, pois declara gostar de temas que cause impacto, pois para ele a arte “deve fazer as pessoas refletirem e sair da rotina”.

Mas os trabalhos de influência impressionista são o ponto forte de Darci, pintando desde florais a trabalhadores da agricultura. Na sociedade as pinturas de características impressionistas coexistem, entre tantos estilos de arte, tornando-se ainda muito apreciado pelo público e em especial pelo público de Darci Seles.

No entanto, é nas obras do artista que podemos ter uma percepção melhor da relação de intimidade que o mesmo tem com esse tipo de pintura, pois elas expressam algumas características marcantes dessa vertente e as

séries de pintura com o tema “Música para meus olhos” e “Dança das cores”¹⁶, trazem essas referências à tona:

Galeria de obras da série “Música para meus olhos” e “Dança das cores”			
			
O Pianista (2007), Darci Seles. Dimensões: 100x80 - Técnica mista.	O Sanfoneiro (2007), Darci Seles. Dimensões: 100x80 - Técnica mista.	Capoeira (2007), Darci Seles. Dimensões: 70x80 - Técnica mista.	Frevo (2007), Darci Seles. Dimensões: 100x80 - Técnica mista.

Darci usa e abusa do jogo das cores, mas tem preferências a ateliês fechados, direciona suas pinturas a temas que descrevem a cultura do homem moderno, sobretudo as relações de luz e sombra são bem definidas e, sugestiona a imagem do homem e dos objetos que retrata, apresentando então, um estilo mais contemporâneo, realçando sua individualidade e caracterizando suas obras com o encanto de suas expressões plásticas. Neste aspecto Darci, comenta que:

Ao pintar os músicos e seus instrumentos dei sentido às sensações de sons musicais produzidos através das telas e as danças expressam as sensações e desejos que a plateia sente ao assistir espetáculos de danças (Informação verbal¹⁷).

Mas o artista também se deixa encantar com manifestações da história da arte, como com o cubismo¹⁸, retratando desde trabalhadores da floresta até a vida cotidiana de pessoas na cidade, com temas especiais como a vida que levou até seus dezesseis anos – como estivador de barcos e caminhões, onde o mesmo enchia-os da famosa castanha do Pará -

¹⁶ SELES, Darci, Obras do acervo virtual. Disponível no site: <http://darciseles.blogspot.com/>

¹⁷ Entrevista cedida em 04/11/11 – Disponível no questionário em anexo.

¹⁸ **Cubismo:** Movimento artístico cuja origem remonta à Paris e a 1907, ano do célebre quadro de Pablo Picasso, (...). Considerado um divisor de águas na história da arte ocidental, o cubismo recusa a ideia de arte como imitação da natureza, afastando noções como perspectivas e modelagem, assim como qualquer tipo de efeito ilusório. (...). Enciclopédia Itaú de Artes Visuais.

trabalhando debaixo de sol e chuva, como podemos observar nas imagens de suas obras, abaixo:



Desse modo, o artista busca revelar em suas obras o que cada pessoa vê em seu cotidiano, pois leva em consideração o que o apreciador busca encontrar no momento da apreciação e, como autodidata, sempre busca novas experiências, sempre com a finalidade de alto-aperfeiçoamento.

Enfim, esses são os enfoques referentes à teórica e prática do artista em foco nesse trabalho, a partir do qual partiremos em buscas de mais evidências sobre sua vida e obra.

4.2 – CARREIRA ARTÍSTICA

Sua relação com as artes é intensa e profunda, pois o mesmo trabalha como curador e organizador de exposições na Fundação Elias Mansur e como professor de desenho e pintura no SESC, como afirma quando diz:

Sou fazedor de arte, pois até meu trabalho tem essa relação direta, pois o tempo todo estou fazendo algum tipo de arte, como: montagem de exposição, esculturas, alegorias,

organização/identificação, ornamentação e outros (Informação verbal¹⁹).

A simplicidade e modéstia do mesmo são profundas, que ao perguntamos quando aprendeu a desenhar e pintar o mesmo diz que ainda está aprendendo:

Até hoje ainda estou aprendendo, comecei quando criança, desenhando no chão, ora com ponta de galhos secos ou ponta de terçado no terreiro, ou ainda com pedaços de carvão, ou também com argila. Tudo isso através da influencia de meu pai que despertava a curiosidade de nós fazermos também quando ele desenhava ou esculpia. Então a gente acompanhava desenhando ou esculpindo também (Informação verbal²⁰).

Desse modo, iniciou sua trajetória como artista em 1992, quando foi se alistar em sua cidade natal, mesmo sendo dispensado permaneceu na cidade por quase um ano, onde realizou o primeiro trabalho profissional ao ser contratado para fazer uma pintura numa locadora de vídeo e depois, para fazer outras pinturas em um templo afro-brasileiro. Depois, passou a fazer pintura em parede, suporte de maior divulgação de sua arte.

Sua primeira exposição aconteceu em 1994 no Museu de Belas Artes, numa exposição coletiva de reinauguração da Biblioteca Pública do município de Rio Branco, onde participou com a obra “Deusa da Floresta” – estilo surrealista. Nesse dia, Darci se surpreendeu com a repercussão que teve sua obra e conta que:

As pessoas que visitavam a exposição ficavam querendo saber quem era o artista que tinha pintado aquela obra, porque eu era desconhecido, pois ninguém tinha ouvido falar a meu respeito. Essa obra foi escolhida pela professora Clara Bardes, para ser capa de um livro. Ganhei um livro desses, porém há muito tempo ele sumiu das minhas coisas (Informação verbal²¹).

Em 1999, vendeu suas primeiras obras numa exposição do SESC chamada Povo do Mato. Nesse momento, ele diz: “Só senti que eu era artista quando vendi minha primeira tela. Nesse dia vendi cinco telas, ai eu fiquei muito animado”. Nessa exposição os jornais e os críticos de arte local passaram a falar sobre suas obras, depois de mais de oito anos trabalhando sem ter conseguido nenhum tipo de reconhecimento social.

¹⁹Entrevistas cedidas em 04/11/11 – Disponível no questionário em anexo.

²⁰Entrevista cedida em 04/11/11 – Disponível no questionário em anexo.

²¹Entrevista cedida em 04/11/11 – Disponível no questionário em anexo.

A partir dessa exposição, expôs em algumas coletivas e outras individuais, como a série: Povo do Mato, Asas e Pétalas, Exposição Fragmentos Surrealistas, Série Cubos e Cores, Dança das Cores, Música Para Meus Olhos, Pop Indígena. Também participou de várias exposições fora do estado, algumas patrocinadas pelo governo e outras patrocinadas pelo SESC.



Imagem do acervo do artista

No Peru, participou de uma mostra com dez obras (da série *Música para meus olhos*), sendo que a obra intitulada “Beleza Frágil²²” participou em outros três países, no quesito de divulgação de trabalhos. Compartilhou também de exposição na Bolívia com o tema *Indígena*.

Nesse intercâmbio cultural surgiram muitos desafios, pois no Peru não deixaram os três artistas Darci, Luiz Carlos e Weliton entrar com as obras na aduana peruana e nem seus patrícios sair com a deles, não tendo outra saída a não ser refazê-las para poder expor. Entretanto, puderam contar com o auxílio de colegas artistas do país que forneceram os materiais necessários para que pudessem refazer as obras e participar da Mostra Internacional. Infelizmente, os artistas peruanos que os ajudaram na reconstrução das obras tiveram o mesmo problema de intercâmbio cultural aqui no Brasil, mas também puderam contar com a ajuda dos companheiros brasileiros, pois os mesmos se esmeraram em retribuir o apoio recebido naquele país.

Nas exposições coletivas Darci participou em São Paulo e de várias em Brasília. Algumas delas aconteceram no Salão Negro – Brasília (local onde é realizado todos os anos, uma Exposição Nacional). Em Rondônia, através de um projeto do SESC chamado “Amazônia dos Andes”, expôs as pinturas da série “Música Para Meus Olhos”. No Rio Grande do Sul em 2005, expôs no Fórum Social Mundial – Exposição Coletiva na Associação

²² Disponível em: <http://aapaac.blogspot.com.br/search/label/Darci%20Seles>.

dos Artistas Plásticos, apresentando várias obras próprias e algumas de seus colegas acrianos.

Enfrentar desafios parece ser sina de artista, pois na exposição que participou no Rio Grande do Sul em 2005, sofreu com a falta de apoio em transporte e montagem. Além do mesmo ter que transporta as obras de ônibus, tinha que fazer isso todos os dias depois montar e desmontar sozinho.

A caráter de mostra expôs no primeiro Seminário Cultural da Amazônia-Manaus, com a obra Bailarina – da Série Dança das Cores. Em Manaus participou da exposição permanente na Galeria Canoas, onde fecharam o salão e sumiram com sua obra. Entretanto, apesar de ter participado em tantos lugares do Brasil e do Mercosul com exposições, aqui no Acre, até o momento só expos em Rio Branco.

Depois de falar tanto em exposições é hora de descrever os momentos que chegou ao apogeu ou dos prêmios que o mesmo conseguiu em sua carreira que já se somam mais de vinte anos, onde o mesmo descreve emocionado:

Ganhei primeiro lugar na categoria escultura (escultura efêmera – história contemporânea, mostra uma mulher com o útero exposto em forma de bola e dentro é possível visualizar o feto) do Segundo Salão Hélio Melo, na categoria pintura, no segundo lugar. A pintura é um trabalho cubista que retratava uma cena do cotidiano do seringueiro, intitulado ambulância da floresta (dois homens carregando uma mulher grávida numa rede dentro da floresta) (Informação verbal²³).

No concurso “As Cores da Cidade” – edição 2010, recebeu o segundo lugar com a obra “Capoeira” – categoria pintura e estilo cubista. Com a pintura que retrata a fauna e a flora acriana através de um pequeno cenário da vida dos ribeirinhos, em 2011, recebeu novamente o segundo lugar no primeiro concurso da Caixa Econômica Federal.

Depois de muitos anos de experiência, Darci fez questão de representar através das cores e da expressão das tintas o que realmente está representando em suas obras, na série “Musica para meus olhos” – “as pessoas apreciam as obras e sentem a música mesmo sem estar ouvindo” (Darci Seles, 2012). Imagens do acervo do artista:

²³Entrevista cedida em 04/11/11 – Disponível no questionário em anexo.



Nas pinturas da série “A dança” Darci quis transmitir os mesmos sentimentos a seu público e conseguiu, pois ao apreciar suas telas podemos perceber o movimento da dança, talvez por este motivo, Darci comenta que:

(...) a exposição que teve mais repercussão foi à série “Assas e Pétalas” (impressionista), porque as obras causaram impacto nas pessoas. Talvez por ser uma linguagem nova diferente. Os jornalistas escreveram matérias falando a respeito. Vendi várias obras no período da exposição e depois as pessoas que tinham apreciado a exposição me procuraram e compraram o restante das obras, desta exposição (Informação verbal²⁴).

Mesmo com todo esse sucesso nesta exposição, o artista diz não ter exposição que ele diga que gostou mais, apenas exposições “que causaram mais impactos e com resultados melhores no que tange a venda de obras” (Darci Seles, 2012). Assim, as obras impressionistas de Darci sempre foram muito bem recebidas por seu público, mesmo ele declarando gostar de pintar mais a vertente cubista e por isso ele afirma: ..., “o que gosto é de arte e não importa a linguagem, porque a arte é um meio de me expressar”.

Apesar de ser ainda muito jovem, Darci já realizou inúmeros projetos de incentivo a cultura que ora ministra oficinas de desenho e pintura ou de teatro e máscaras, e ainda desenvolveu projetos da Fundação Elias Mansur, como: Caravana Cultural e do Salão Hélio Melo.

De 2002 a 2004, foi presidente da Associação dos Artistas Plásticos do Acre (AAPA), onde conseguiu adquirir alguns livros de História Geral da Arte, como também, alguns vídeos em VHS. Como presidente, lutou por alguns direitos artísticos. Mesmo não tendo conseguido Darci elogia a ação do governo do Acre, quando diz:

²⁴Entrevista cedida em 04/11/11 – Disponível no questionário em anexo.

Entretanto, nos últimos anos o governo do PT tem dado maior ênfase à cultura acriana e com isso tem aberto mais portas para que nós artistas possamos se expressar mais e com maior ânimo. Com isso o setor cultural teve um grande desenvolvimento, tanto na área de tombamento patrimonial e reforma dos mesmos, como na área de apoio a cultura local, sempre buscando focalizar a cultura popular onde abriu espaços para a apreciação do público menos favorecido, como por exemplo: o teatro de rua, as apresentações de Natal e outros (Informação verbal²⁵).

Assim, como todo cidadão brasileiro, gosta de apreciar as coisas boas que o meio lhe proporciona e diz ser realizado, com as políticas de fomentação a cultura empregadas neste município, pois quando chegou a Rio Branco nada disso existia.

Portanto, Darci Seles, artista plástico é, acriano por opção, reside no Acre há mais de 25 anos e desde cedo vem desenvolvendo seu ideal artístico na pintura impressionista e cubista, dentre outras linguagens. Hoje aos 38 anos já fez várias exposições no Estado do Acre e em vários outros estados brasileiros, sempre com um estilo inovador e criativo, tendo sua militância reconhecida junto aos artistas locais.

²⁵Entrevista cedida em 04/11/11 – Disponível no questionário em anexo.

5.0 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado nesse estudo sobre as novas mídias sociais, passo a constatar que uma importante fonte de aprendizagem é a pesquisa focalizada na teoria e prática, que valorize nossa identidade cultural e intelectual, no ensino de arte-educação.

Portanto, desenvolvi este blog (<http://webmuseudeartistasacrianos.blogspot.com.br>) a partir de pesquisa de campo, entrevistas e coletas de acervos pessoais do artista, como também revisão literária de jornais e revistas publicados sobre o artista Darci Seles.

A edição do blog permitiu-me maior aproximação com as novas mídias e ao artista estudado, ao oportunizar-me a realização de estudos teóricos que elevam e valorizam a cultura, quando aprimorei conhecimentos teóricos e práticos favorecendo um contato amplo e significativo na vida acadêmica, docente e artística.

Ao levar para a sala de aula o resultado da pesquisa, percebi que tinha alcançado meus objetivos como arte-educadora, pois tanto os alunos como os colegas professores, mostraram-se entusiasmado com o feito. Assim, busque focalizar a ação discente/docente, quanto o apreciar, analisar e interpretar as *novas tecnologias* na escola contemporânea a partir de maior ênfase na apresentação do blog, como metodologia que estimula a autoestima do educando e facilita a disseminação da arte acriana, por meio de pesquisa e estudos acadêmicos.

Do mesmo modo, com a intenção de levar o educando a interagir com o artista plástico em estudo e buscar formas de proporcionar a interação do educando ao mundo das *novas mídias*, permitindo-o a expressão de suas impressões, sensações e emoções e ainda levá-los a interagir com artistas de sua terra natal é que se desenvolveu o principal tema deste trabalho acadêmico. Disponibilizo em anexo, um roteiro como sugestão para o trabalho didático e o projeto de apresentação do blog à comunidade, no intuito de fornecer subsídios que auxiliie o arte-educador a continuar tal estudo com seus educandos, a partir das sugestões que seguem em anexo.

Igualmente, faz-se importante destacar que a criação do Blog como museu virtual principiando com vida e obras do artista plástico Darci Seles, é

um tema relevante para o currículo em arte-educação, por considerar a memória cultural da sociedade rio-branquense, por outro lado destacar a memória deste artista, descobre-se que em nossa sociedade temos um legado imensurável a ser desvendado por pesquisadores em busca de conhecer nossa identidade cultural e artística, a fim de expressar-se, dando continuidade a novas descobertas e registro de seus feitos.

Afinal, as *novas mídias* sociais na sociedade contemporânea são consideradas uma metodologia de última geração na *educação* e para a *arte-educação*, por interagir e interferir em nossa cultura e no atual modelo de ensino-aprendizagem.

Assim, este TCC buscou expressar e apresentar uma interação com o ensino aprendizagem em arte-educação através da experiência de um Blog – como Museu Virtual, considerando como um grande desafio da atualidade nas práticas de ensino do arte-educador, por identificar sua interferência e necessidades na forma de ser e agir dos educandos diante do “uso das novas mídias, buscando, assim, novas competências críticas” (Rute Machado, 2005) para o uso e descoberta de uma arte “*desconhecida*” por uma “*seleção de codificação da informação*” por meio do cidadão contemporâneo.

Por outro lado, os desafios a serem enfrentados por docentes e discentes, por viverem numa cultura geradora de novos modelos, tanto cultural como intelectual e numa velocidade jamais vista, busquei apresentar dentre tantos, um modelo cultural dos ciberespaços, que se renova a todo instante e em todos os contextos sociais e colocando soberana responsabilidade do educador e em especial do arte-educador – em propiciar o acesso aos produtos e meios tecnológicos de forma crítica, reflexiva e atuante a seus discente e comunidades em geral, através de metodologias que façam ligação e interação direta com sua vivencia social, já que as “velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos de ensinar e aprender” (Kinski, 2009, p.31).

Outra questão importante é aquela referente às descobertas ocorridas no decorrer desta pesquisa, que destaco o pesquisar, o estudar e o editar sobre a vida e a obra de um artista, que fora relevante para o aperfeiçoamento do conhecimento da cultura local. Outra descoberta, que acredito ser de grande importância para o arte-educador é aquela referente ao uso das *mídias*

sociais em todas as suas esferas individuais e/ou coletivas, seja ele artista ou espectador, arte-educador ou aluno, adulto ou criança, enfim, o tipo de vivência intelectual é que determina o que cada um é, e o que cada um poderá ser no futuro, focalizando no que tange no trabalho de um docente, dentre outros, é justamente o de tentar aflorar e estimular em seus educandos o interesse por questões mais significativas e atualizadas. Questões estas que possam elevá-los a patamares mais gratificantes, não apenas como ser individual, mas acima de tudo, como ser social que interage de forma crítica e reflexiva no seu meio.

Existe também, a expectativa de que esta pesquisa possa fundamentar e auxiliar ações didáticas na arte-educação, com o objetivo de dar continuidade à reflexão aqui constituída, no sentido de assumir pesquisa e prática, buscando proporcionar ao educando um desenvolvimento mais relevante nas habilidades midiáticas, através da devida importância a trabalhos práticos elaborados por docentes ou pelos próprios discentes, voltados para a vivência, ou seja, nas criações de ciberespaços propiciando troca de experiências culturais sugeridas aqui.

Bibliografia

ARSLAN, Luciana Mourão & IAVELBERG, Rosa. Ensino da arte: Coleção Ideias em Ação. Ed. Thomson; São Paulo, 2006.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T & FUSARI, M^a F. de Rezende e. Metodologia do Ensino de Arte: coleção magistério - Serie formação do professor. Ed. Cortez; São Paulo, 1999.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. CD-ROM.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distancia. Ed. Papirus; São Paulo, 2003.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Ed. 34 Ltda.; São Paulo, (6^o reimpressão 2007) 1999.

MUCHACHO, Rute. Museus virtuais: a importância da usabilidade na mediação entre o público e o objeto museológico. LIVRO DE ACTAS – 4^o SOPCOM. Disponível em:

OLIVEIRA, Marilda de Oliveira. Arte, Educação e Cultura: Culturas, educação e ensino da arte. Ed.: UFSM. Santa Maria/RS, 2007.

PROENÇA, Graça. Descobrimos a História da Arte. Ed. Ática; São Paulo, 2005.

SALOMON, Délcio Vieira: Como fazer uma monografia: preparação do original Mitsue Morisawa. Editora Martins Fonseca. 11^o edição, São Paulo, 2004.

SCHITINE, Denise. Blog: Comunicação e escrita íntima na internet. Editora: Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2004.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Webmuseus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço. Ci. Inf., Brasília, v.33, n.2, p.97-105, maio/agosto. - Rio de Janeiro, 2004.

Sites pesquisados

Enciclopédia Itaú Cultural, Artes visuais. Definição de Museu e outros.

Disponível em:

,<http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3807&cd_idioma=28555&cd_item=8> Acesso em 30 abril 2012.

Ferreira, Gil. A Ideologia Dos Novos Media: Entre Velhas E Novas Ambivalências. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/ferreira-gil-ideologia-media-ambivalencias.pdf>>. Aceso em 10 maio 2012.

GÜNTHER, Luísa. Educação da Cultura Visual & Cotidiano. Disponível em: <http://www.uab.unb.br/moodle_1_2011/course/view.php?id=442>. Acesso em 10 de maio 2012.

SELES, Darci. Séries: Música para meus olhos e Dança das cores. Disponível em: <<http://darciseles.blogspot.com>>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

ANEXOS

Projeto para apresentação do blog à comunidade escolar

Título do Projeto: Tecnologias contemporâneas na escola: Arte e história – o blog como museu virtual na arte-educação

Docente: Maria do Carmo

Interdisciplinarização: Arte e História

1. APRESENTAÇÃO:

Este projeto visa apresentar a comunidade acriana o resultado de meu TCC dentro do subtema **Tecnologias contemporâneas na escola: Arte e história – O blog Como museu virtual na arte-educação**, através da temática de pesquisa de minha monografia Artistas acrianos: o Percorso Criativo do Artista Plástico Darcy Seles, em busca de metodologias que superem paradigmas tradicionais nas escolas contemporâneas, onde proporcionará a reflexão e interação com as TICs de forma a estimular os usos destas ferramentas de estudo e comunicação no nosso cotidiano.

O Mesmo pretende apresentar um blog como museu virtual, uma questão que vem sendo praticada internacionalmente através da disseminação cultura nos museus virtuais, onde possibilita maior interação e conhecimentos culturais a todos os cidadãos que tenham um mínimo de vivência com as TICs, proporcionando principalmente aos arte-educadores a utilizarem os diversos por meios tecnológicos no processo criativo da arte-educação em ação.

2. Motivação:

O surgimento deste ocorreu após ter percebido a necessidade de documentação histórica do acervo da cultura acriana, além da necessidade de utilização das TICs no cotidiano escolar, pelo simples fato de estarmos diante de uma diversidade metodológica e só faltando um clique para se utilizarmos, de novas ferramentas que elevem a autoestima dos alunos no estudo da disciplina de Arte e despertando assim, o maior interesse dos educandos pela nossa identidade cultural.

3. OBJETIVO

O presente projeto tem como objetivo maior apresentar aos discentes e docentes a construção de novos acervos culturais, proporcionando aos mesmos, novas práticas na arte-educação, contextualizando com sua própria necessidade de produção, desenvolvimento/aperfeiçoamento de habilidades que lhes servirão por toda a vida acadêmica e cultural.

4. Público alvo:



Neste contexto, o projeto apresenta à comunidade acriana e principalmente a docentes e discentes - O Percurso Criativo do Artista Plástico Darcy Seles, com o objetivo de mostrar metodologias contemporâneas que facilitam a interação como nossa própria história e a história do povo de nossa cidade, através de ferramentas tecnológicas que estão dispostas em nosso meio.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de forma contínua em busca de conduzir os apreciadores ao ato-reflexivo, quanto às necessidades de desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem e na participação ativa e criativa dos educandos.

6. METODOLOGIA

6.1– Organização e recebimento de alunos e colegas professores;

6.2– Fazer questionamentos a cerca do currículo de arte e as TICs, como:

- Quais os lugares em que podemos apreciar obras de arte?
- que tipos de museus existem hoje?
- Quais as dificuldades encontradas para se registrar nossas culturas e preservá-las?
- Algumas das vezes nos deixamos ser iludidos pelas facilidades e convenções burocráticas da sociedade moderna, quanto à apreciação cultural? - Conseguimos identificar qual é o percentual da usabilidade das tecnologias contemporânea em massa por toda a sociedade? -
- Algumas vezes esquecemos em que a melhor forma de aprender e ensinar são a partir de exemplos e participações efetivas na criação ou construção de algo?
- Sabemos as formas como nossos educandos se entretêm com as TICs?
- Podemos usar as TICs como metodologia no ensino da arte-educação?
- Somos conhecedores da vivência atual dos jovens nos jogos multimídia (XBOX, Nintendo Wii,...)?
- Quais as atuações dos jovens nas comunidades sociais será que é só bate-papo?

6.3– Apresentação e exploração do blog;

6.4– Exploração do acervo;

6.5 – Atividades a serem exploradas no blog:

- a) – Biografia do artista;
- b) – Galeria virtual de acervos de obras do artista;
- c) – Apresentação do filme Menina Mãe – onde o mesmo é um dos atores principais;
- d) – Textos sobre entrevista do percurso criativo do artista em questão;
- e) – Mostra das obras.

6. Local onde será realizada a atividade:

- Primeiramente será apresentada no Polo, para os alunos do curso de inglês e alunos de artes visuais e teatro;
- Na última semana de junho será apresentada na escola Instituto de Educação Loureço Filho;

- No final do mês de julho será exposta uma mostra do percurso criativo do artista em estudo - no CESC centro;

7. Instrumentos, materiais e técnicas a serem utilizados:

- Museu virtual - blog;
- Obras do artista;
- Salas para exposição;
- Auditório para apreciação do filme:

8. Material didático criado para a exposição na galeria de arte do CESC:

- Ambiente para noite de autografo artista;
- Sala de cinema para apreciação do Filme Menina Mae, onde o artista atua como ator principal;
- Mini galeria de obras de arte do artista;
- Mural com exposição de fotos dos melhores momentos do mesmo;
- Data show para apresentação do Museu virtual com a biografia do mesmo;
- Cartolinas,..., documentos oficiais de solicitação das postagens no museu virtual e apresentação das obras do artista em estudo;
- Panfletos contendo o projeto e sugestões para arte-educadores e educandos;

9.0 - Sugestão a educandos e arte-educadores:

- 9.1– Fazer um levantamento de blog na internet e escolher um para a confecção de museus virtual;
- 9.2– Escolher um artista a ser estudado, com preferência ao mais conhecido pelo discente – deixar a critério do aluno;
- 9.3– Elaborar o projeto de pesquisa;
- 9.4– Pesquisar o campo de atuação(ões) do artista;
- 9.5– Elaborar a entrevista;
- 9.6– Combinar um dia e um lugar, para fazer a entrevista;
- 9.7– Providenciar matéria para entrevista, como: caderno, lápis, gravador, filmadora e etc.;
- 9.8– No dia da entrevista, verificar o acervo do artista e pedir autorização para postagem no blog e divulgação do mesmo;
- 9.9– Fazer levantamento de textos jornalísticos sobre o artista em estudo (em alguns casos, o próprio artista fornece);

9.10– Combinar com os educandos e artista o que será exposto e como será exposto o acervo do artista em estudo;

9.11– Agendar um dia e um lugar pra exposição, com prévia aprovação do artista e do local;

9.12– Fazer avaliação dos textos e obras a serem expostas, como também do material impresso para a exposição e edição do blog.

10. Bibliografia

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. MetrÓpole e cultura: São Paulo no meio século XX. Bauru: Edusc, 2001. 482 p., il. color., p&b. (Ciências Sociais).

CHALVERS, Ian. Dicionário Oxford de Arte. 2.ed. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ENCICLOPÉDIA EINAUDI. Porto: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. 457 pp. v 1. - Memória – História

ENTREVISTA COM O ARTISTA PLÁSTICO DARCI SELES

Vida antes de ser artista

Entrevistadora: Qual o Seu nome?

Darci: meu nome é Darci Silva Seles, nasci no dia 07 de novembro de 1972 em Cáceres/MT, acriano por opção, resido no Acre há mais de 25 anos e desde cedo venho desenvolvendo meu lado artístico.

Entrevistadora: Como se tornou acriano?

Darci: Meus pais são mineiros, mas como a maioria dos parentes de minha mãe moravam aqui, eles decidiram vir morar aqui também. Então venderam seu sitio em Cárcere e vieram pra cá em 1986, quando eu tinha apenas doze anos.

Entrevistadora: Qual o nome de seus pais e qual a terra natal deles ?

Darci: Meu pai chama-se João Rodrigues Seles e minha mãe chama-se Maria Neves da Silva Rodrigues, são naturais de Minas Gerais.

Entrevistadora: Como vocês migraram para o Acre?

Darci: Viemos para o acre de ônibus e como naquela época o transporte era muito caro, a mudança também veio de ônibus. Passamos vários dias na estrada de Porto Velho a Rio Branco, devido à estrada não ser asfaltada, foi uma aventura!

Entrevistadora: 5 – Quantos irmãos você tem? Qual o nome deles?

Darci: Tenho seis irmãos comigo: Lucelinda a mais velha, Davi – o segundo irmão, o terceiro Dair, o quarto Darli, o quinto sou eu Darci e o sexto minha irmã caçula Luzidalme. Mas tenho outros dois irmãos de criação, que é o primo Marco Antônio e o sobrinho Marxuel.

Entrevistadora: Qual a profissão de seus pais e suas tendências nas artes?

Darci: Meus pais são agricultores e hoje aposentados por essa função. Minha mãe tem grande habilidade em crochê, mas faz mais pra passar o tempo. Meu pai: desenha pinta, faz esculturas em argila e madeira, toca

teclado. Meu pai nunca foi a uma escola para aprender a fazer o que sabe – é autodidata, assim como eu.

Entrevistadora: Quais as tendências de seus irmãos nas artes?

Darci: Meus irmãos, uns pintam, outros fazem esculturas em argila e madeira e às vezes arranham violão e teclado, entretanto minhas irmãs gostam mais de apreciar, têm aptidão nas artes visuais quando se fala em artesanato, mas devido à vivência cotidiana não desenvolvem nenhuma habilidade artística.

Entrevistadora: Qual a sua formação acadêmica?

Darci: Sou autodidata, tenho apenas o antigo primário.

Entrevistadora: Mesmo como autodidata, chegastes a frequentar algum curso ou oficinas específicas? Quais?

Darci: Claro, fiz curso de serigrafia, aperfeiçoamento em pintura em tela com o artista plástico Péricles (por três meses), curso de teatro, cinema (oficina de cenotécnica, Artes Visuais pela FUNART) e oficina de museus, e muitos outros, que no momento não consigo relatar.

Entrevistadora: Você disse que aprendeu a pintar com seu pai? Como isso aconteceu?

Darci: Sim, foi através de meu pai que despertei o interesse de desenhar e pintar, pois o mesmo desenhava e pintava painéis de tecido que as pessoas encomendavam. Ele desenhava em todo o canto: no fogão, na areia com a ponta do terçado. Às vezes em nossa casa não existia um papel limpo, sem esboços de desenhos no mesmo, pois todo mundo desenhava desde criança. Meu pai fazia competição de desenho no terreiro do quintal nos finais das tardes. Para nós era uma das melhores diversões, onde até hoje o gosto da saudade diz que ainda não vivi melhor momento..., risos!

CARREIRA ARTÍSTICA

Entrevistadora: O que você mais gosta de fazer? Por quê?

Darci: Dentro da minha carreira artística o que mais gosto de pintar é o cubismo apesar de fazer mais o impressionismo, o cubismo é o mais demorado e gostoso para se pintar.

Entrevistadora: Qual sua relação com as artes? Por quê?

Darci: Minha relação com as artes é fazer. Sou fazedor de arte, pois até meu trabalho tem essa relação direta, pois o tempo todo estou fazendo algum tipo de arte, como: montagem de exposição, esculturas, alegorias, organização/identificação, ornamentação e outros.

Entrevistadora: Como e quando você aprendeu a desenhar e pintar?

Darci: Neste quesito - quando não há processo de uma data só, pois até hoje ainda estou aprendendo, comecei quando criança, desenhando no chão, ora com ponta de galhos secos ou ponta de terçado no terreiro, ou ainda com pedaços de carvão, ou também com argila. Tudo isso através da influência de meu pai que despertava a curiosidade de nós fazermos também quando ele desenhava ou esculpia. Então, a gente acompanhava desenhando ou esculpindo também.

Quando você chama alguém de macumbeiro tá chamando-o de músico, pois, macumba é um ritmo musical, que quem está por perto não consegue deixar de seguir esse ritmo, e assim, era meu pai quando começava a desenhar, parecia um macumbeiro, pois quem estava por perto não conseguia deixar de segui-lo e todos começavam a desenhar ou esculpir junto com ele.

Entrevistadora: Quando começou sua trajetória como artista?

Darci: Foi em 92 quando fui para Mato Grosso, alistei-me no quartel e fui dispensado, mas permaneci na cidade de Várzea Grande por 11 meses, onde fiz o primeiro trabalho profissional, pois fui contratado para fazer uns trabalhos, como uma pintura numa locadora de vídeo e depois, contratado para fazer umas pinturas no terreiro de candomblé ou macumba, pois não lembro

direito qual dos dois, depois passei a pintar em parede, onde foi minha primeira obra de arte. Na verdade eu só senti que eu era artista quando vendi minha primeira tela numa exposição chamada povo do mato aqui mesmo no SESC em 1999, pois nas primeiras exposições eu não tinha conseguido vender nenhuma tela, e nessa exposição do SESC no primeiro dia vendi cinco telas, aí eu fiquei muito animado.

Nessa exposição foi que eu me senti o cara porque começaram a fazer matérias me elogiando. Na verdade foi aqui que comecei a colher os frutos, depois de mais ou menos oito anos trabalhando sem ser reconhecido pela imprensa. Eu ganhava a vida como artista de ilustração para o centro dos trabalhadores da Amazônia (CIA), para o PESACRE (Programa de sustentabilidade do Acre), Parque Zoobotânico da UFAC, pinturas em letreiros de lanchonete, casa de carne e trabalhava como joalheiro com fabricação de jóias.

Entrevistadora: Quando aconteceu seu primeiro contato com o impressionismo/cubismo?

Darci: Foi um curso de história da arte, promovido pela associação dos artistas plásticos. Com um professor do Rio de Janeiro Thiago foi muito bom, pois ele fez uma retrospectiva da história da arte, onde o impressionismo me chamou atenção. Mas, não foi por causa do curso que fiz o primeiro trabalho impressionista, pois aconteceu por acaso estava antes do curso.

Um dia eu estava fazendo algumas experiências com bisnagas de tinta xadrez (corante) comecei a espirrar na tela fazendo desenho de um beija-flor e percebi que ficou muito legal. No início, até chamavam meu trabalho de abstrato figurativo. Até gerou polêmica, pois uns diziam que era abstratos outros figurativos, mas até que as pessoas que trabalhavam na área disseram que era impressionismo e começaram a me convencer, justificando porque era impressionismo e não abstrato e a partir de então passei a crer que era impressionista.

Entrevistadora: Quais os projetos/séries desenvolvidos e expostos em galerias?

Darci: Em galeria expus a série: Povo do Mato, Asas e Pétalas, Exposição Fragmentos Surrealistas, Série Cubos e Cores, Dança das Cores, Música Para Meus Olhos, Pop Indígena..., teve algumas que não lembro o nome e outros que foram coletivas.

Entrevistadora: Fizestes algumas participações fora do Estado do Acre? (como foi, quando foi, qual patrocínio, quantas obras participaram, qual corrente artística as mesmas expressavam, qual tema das obras ou exposição).

Darci: A data certa eu não me lembro, terei que ver nos documentos (panfletos). Geralmente o governo do estado através da Fundação e o SESC também, já mandaram expor fora do Estado. Não foi uma exposição só, fora do estado. Foram muitas, num total mediano de 10. Fora do país participei no Peru com 10 obras e uma que participou de três países, mas apenas uma obra só. Participei também de exposição na Bolívia. A obra da Bolívia foi impressionista com tema indígena. A obra dos três países foi à pintura de uma borboleta no estilo impressionista. Esta exposição dos três países era somente divulgação do trabalho. A da Bolívia era outra coletiva em que participei com dez obras. A do Peru foi impressionista da Série Música Para meus olhos. .

Na verdade tivemos um problema nessa exposição do Peru, pois tivemos que refazer nossas obras - os três artistas (eu, Luiz Carlos e Weliton) que participavam da mostra, refizemos as obras com material diferente e em forma de trabalhos menores, pois tivemos que refazer de acordo com o material que alguns artistas amigos nos ofereceram lá e até nos cederam seu atelier para que fizéssemos as obras, pois nossas obras não puderam entrar no país, por isso tivemos que refazê-las.

Estes artistas, quando vieram fazer um intercâmbio cultural aqui tiveram o mesmo problema de quando fomos expor lá – no Peru, porém nós os retribuimos o auxilio e quando partiram nos deixaram as obras que não conseguiram vender, na verdade fizemos uma troca de obras, pois cada um deixou uma para cada colega como lembrança ou retribuição de material, pois as obras deles ficaram presas na aduana peruana, assim como as nossas

ficaram e eles tiveram que fazer o mesmo que fizemos para poder realizar o intercâmbio Peru/Brasil (no papel). No Peru não nos deixaram entrar com as nossas e nem seus patriotas sair com a deles.

Entrevistadora: Realizastes algum intercâmbio artístico e cultural em outro país? (como foi, quando foi, qual patrocínio, quantas obras participaram, quais correntes artísticas as mesmas expressavam, qual tema das obras ou exposição).

Darci: Sim, em São Paulo participei de exposições coletivas. Várias em Brasília – Exposição no Salão Negro. Exposição que acontece todo ano com obra de arte do Brasil inteiro. Fui selecionado pelo Acre, a obra que levei foi um trabalho cubista “O Camponês”. Fiz exposição também em Rondônia: Música Para Meus Olhos (não consegui vender nenhuma) foi por um projeto do SESC chamado “Amazônia dos Andes”,..., Expus no Rio Grande do Sul no ano de 2005, no fórum social mundial Exposição Coletiva na Associação dos Artistas Plásticos, com várias obras minhas e de meus colegas acrianos. Sofri feito condenado transportando obras de ônibus para o salão de exposição, e depois montando, pois eu tinha que desmontar e montar todos os dias. Expus em Belém e Manaus. Em Belém foi o primeiro Seminário Cultural da Amazônia, com a obra Bailarina da Série Dança das Cores - a caráter de Mostra. Em Manaus participei da exposição permanente na Galeria Canoas enviou a obra por conta própria e sumiram com a mesma, pois quando fui lá à mesma já tinha fechado. São estes estados que me lembro de ter realizado algum tipo de exposição. Aqui no estado do Acre, até o momento só expus em Rio Branco.

Entrevistadora: Ganhastes algum prêmio que possa nos revelar? (como foram, quando foi, quais patrocinadores, quantas obras participaram, quais correntes artísticas as mesmas expressavam, qual tema das obras ou exposição, onde foi que recebeste e por que recebeste).

Darci: Ganhei primeiro lugar na categoria escultura (escultura efêmera – história contemporânea mostra uma mulher com o útero exposto em forma de bola e dentro é possível visualizar o feto) do Segundo Salão Hélio Melo, depois na categoria pintura, no segundo lugar. A pintura é um trabalho cubista que retratava uma cena do cotidiano do seringueiro, intitulado ambulância da

floresta (dois homens carregando uma mulher grávida numa rede dentro da floresta).

No primeiro eu estava participando da organização, então não pude participar da exposição com obras.

Já no concurso as cores da cidade na edição 2010, com o trabalho capoeira – em segundo lugar na categoria pintura, estilo cubista encenando pessoas jogando capoeira.

Atualmente ganhei no 1º concurso da caixa o segundo lugar na categoria pintura em dezembro de 2011. A pintura retrata a fauna e a flora acriana com um pequeno cenário da vida dos ribeirinhos. Ainda no ano passado participei no concurso “As cores da cidade”, patrocinado pela Fundação Garibaldi Brasil (todos os anos acontece) com a obra Arraiá, que retrata uma cena de dança de quadrilha – trabalho impressionista.

Entrevistadora: Tivestes algumas dificuldades para desenvolver seu trabalho como artista plástico? Por quê?

Darci: Desafios sempre temos, principalmente na condição financeira, pois qualquer ideia pra ser colocada em prática, precisamos de recursos. Também temos dificuldades em encontrar alguns tipos de materiais, os desafios também surgem na divulgação do trabalho, no transporte e na hora da montagem de uma exposição.

Entrevistadora: Quais materiais você utiliza para a realização de seus projetos?

Darci: São inúmeros tipos de materiais e tudo depende do que me proponho a fazer no momento, pois cada obra tem suas características próprias, como por exemplo: uma pintura pode ser acrílica, a óleo, de esmalte sintético, de spray. Na escultura, podemos trabalhar com: madeira, gesso, isopor, papel, cimento, pedra, ferro, alumínio, argila e etc.

Entrevistadora: E a família, ela contribui para seu desenvolvimento como artista? Como? Por quê?

Darci: Sim. Contribui apoiando, incentivando, apreciando e sem intervir em meu processo criativo, porque todos respeitam e mostram-se apreciadores de meu trabalho artístico.

Entrevistadora: Acredita que só a formação específica faz com que o artista tenha vários olhares e sentidos?

Darci: Claro que não, pois independente de surgir à formação artística, muitos artistas já existiam e só a partir dos mesmos foi que passou a existir a formação para aperfeiçoamento a partir de das organizações entre si. Assim, estes artistas já se organizavam para aprimoramento de suas descobertas..., a Academia de Belas Artes surgiu como uma necessidade de letramento de uma sociedade leiga e não dos artistas, porque quem já era artista não precisava de faculdade e quem ainda não sabia pintar/desenhar e etc., era que necessitava deste tipo de organização social, como até hoje, por exemplo, uma pessoa pode entrar para graduar-se numa faculdade de arquitetura sem saber desenhar e apenas ter vontade de aprender e buscar realizar esse sonho adquirindo a habilidade durante o curso.

Entrevistadora: Há algum trabalho específico que gosta mais? Por quê?

Darci: Não! Gosto de todos, só tenho preferência por estilos (impressionista e cubista), pois gosto da experimentação. Tenho muitas obras em outras linguagens. Fiz uma exposição inteira surrealista (o que me projetou mais foi o impressionismo e cubismo) como experiência fiz trabalhos no estilo pop, abstrato, trabalho mais realista e outras obras mais acadêmicas e etc.

Entrevistadora: De que forma você acredita ter contribuído para a cultura popular acriana?

Darci: Realizando projetos sociais, dando aulas no SESC, mostrando minha posição através do meu trabalho, auxiliando outros artistas em suas exposições, mostrando e organizando exposições artísticas...

Entrevistadora: Você já trabalhou em algum projeto de fomento cultural? Quais?

Darci: Sim! Geralmente trabalhei nos projetos de incentivo a cultura, como os da Fundação Elias Mansur, Caravana Cultural, Salão Hélio Melo, nos municípios fazendo divulgação dos projetos da Lei de Incentivo a Cultura. Quando participei como professor em oficinas de iniciação a pintura e desenho. Ao destes anos, também ministrei oficinas de teatro e máscaras.

DAS EXPOSIÇÕES

Entrevistadora: Quando ocorreu sua primeira exposição? Detalhe a mesma (onde, quando, qual tema, qual vertente artista as obras expressavam, quem patrocinou quantas obras, qual a mais cotada, qual a que mais gostou e qual a reação dos críticos de arte,...).

Darci: Minha primeira exposição aconteceu em 1994, numa exposição coletiva para a reinauguração da biblioteca pública - patrocinada pelo governo do estado, onde participei com a obra Deusa da Floresta, no estilo surrealista. Naquele momento eu estava começando a aprender sobre os movimentos artísticos. Em cima da biblioteca era o Museu de Belas Artes, que algum tempo depois fechou.

Entrevistadora: Quais sensações essa exposição lhe proporcionou como artista? Por quê?

Darci: Na verdade fiquei meio surpreso com a repercussão da minha obra, pois as pessoas que visitavam a exposição ficavam querendo saber quem era o artista que tinha pintado aquela obra, porque eu era desconhecido, pois ninguém tinha ouvido falar a meu respeito. Essa obra foi escolhida pela professora Clara Bardes, para ser capa de um livro. Ganhei um livro desses, porém ha muito tempo ele sumiu das minhas coisas...

Entrevistadora: O que você quis representar ao fazer a série Música para meus olhos e Dança das Cores? Por quê?

Darci: Quis representar o que realmente esta representando, onde as pessoas olhassem e sentissem a música mesmo sem estar ouvindo. A dança a

mesma coisa, que através das cores e da expressão das tintas na tela as pessoas percebessem o movimento da dança.

Entrevistadora: Qual exposição você mais gostou? Por quê?

Darci: Não tem exposição que eu diga que mais gostei, mas apenas exposições que causaram mais impactos e com resultados melhores no que tange a venda de obras. Assim, a exposição que teve mais repercussão foi à série “Assas e Pétalas” (impressionista), porque as obras causaram impacto nas pessoas. Talvez por ser uma linguagem nova diferente. Os jornalistas escreveram matéria falando a respeito e vendi várias obras no período da exposição e depois as pessoas que tinham apreciado a exposição me procuraram e compraram o restante das obras desta exposição. Essa foi a primeira a causar impactos, e há partir dessa todos os trabalhos impressionistas sempre foram bem recebidos pelo público. O que posso afirmar mesmo, que eu gosto é de arte e não importa a linguagem, porque a arte é um meio de me expressar.

Entrevistadora: Durante seu percurso artístico, fostes líder de alguma instituição? Quando? O que você conseguiu fazer?

Darci: Em 2002 a 2004 fui presidente da Associação dos Artistas Plásticos do Acre (AAPA), onde consegui adquirir apenas alguns livros (projeto Patrocinado Pela Lei de Incentivo a Cultura) de História Geral da Arte, como também, alguns vídeos em VHS. Como presidente, busquei muitos direitos para nós artistas acrianos, mas como nossa cultura ainda é pouco letrada e sofre a falta de uma economia ampla, foi muito difícil conseguir alguma coisa que fizesse jus a nossa carreira artística. Entretanto, nos últimos anos o governo do PT tem dado maior ênfase à cultura acriana e com isso tem aberto mais portas para que nós artistas possamos nos expressar mais e com maior ânimo. Com isso o setor cultural teve um grande desenvolvimento, tanto na área de tombamento patrimonial e reforma dos mesmos, como na área de apoio a cultura local, sempre buscando focalizar a cultura popular onde abriu espaços para a apreciação do público menos favorecido, como por exemplo: o teatro de rua, as apresentações de natal e outros.

DAS INFLUÊNCIAS ARTÍSTICAS

Entrevistadora: Qual seu nome artístico? Por que recebeu ou usa este pseudônimo?

Darci: Darci Seles é uma abreviatura de meu próprio nome, porque preferi usar meu nome em vez de adotar um pseudônimo.

Entrevistadora: Qual/quais são as vertentes preferidas para expressas suas pinturas? Por quê?

Darci: Gosto muito do impressionismo e cubismo, por se identificar mais com essas vertentes. O cubismo me deixa mais próximo da obra, já o impressionismo dar mais liberdade. Acho que uma complementa a outra por uma exigir mais concentração para poder expressar-me de forma diferente e a outra por me proporcionar liberdade.

Entrevistadora: Quando foi o primeiro contato com a vertente impressionista/cubista? Por que e através de que/quem?

Darci: Meu primeiro contato com o impressionismo foi através do curso de história da arte, onde descobri a ligação de minhas obras com o impressionismo tradicional e que neste caso meu impressionismo tem ligação com o abstrato de Pollock. Na verdade eu nem sabia que pintava no estilo impressionista. Eu simplesmente achava que meus trabalhos impressionistas eram obras abstratas. Entretanto, mais tarde as pessoas e críticos da arte classificaram minhas obras dentro da vertente impressionista mais contemporâneo.

Depois desse curso, conheci Picasso e outros cubistas. Então resolvi fazer a minha maneira, mas na verdade serviu como referência no princípio, pois no fundo conhecer seus percussores despertou em mim, o interesse em pintar este estilo.

Entrevistadora: Seu impressionismo é igual ao surgido no modernismo ou você já criou um impressionismo contemporâneo? Por que e como?

Darci: Meu impressionismo, como já falei, é diferente – contemporâneo porque não é mais um impressionismo feito sobre tela, já que utilizo outros materiais e outras formas de pintar.

Entrevistadora: Mas o que caracteriza o impressionismo não é a técnica de como é feito?

Darci: Sim, a característica mais marcante do impressionismo é a impressão da figura e a pintura a óleo, entretanto em meu trabalho utilizo muito a pintura acrílica, esmalte sintético, e acabamentos aquarteláveis na pintura de fundo da tela, além de respingos..., além de retratar a figura humana sempre desenvolvendo uma atividade, como: dança música, para não deixar a impresso de que a pessoa pousou para ser retratada.

Entrevistadora: Você já desfruta de influência e fama considerável a repercussão do impressionismo/cubismo em sua vida? A que atribui essa influência e repercussão?

Darci: Um pouco sim, porque ainda não sou famoso, pois um artista plástico famoso vende toda a sua produção, enquanto eu não consigo vender tudo e ainda tenho muitas telas de outras exposições para vender.

Entrevistadora: Qual (ais) a repercussão que o impressionismo e o cubismo favoreceram ao seu desenvolvimento artístico e em sua vida?

Darci: A primeira foi a minha apresentação à sociedade e a segunda foram às vendas das obras em exposições, pois só a partir do momento que comecei a pintar estas linguagens foi quando consegui vender obras e ser conhecido em meu meio cultural. Estas são repercussões que todo artista gostaria de ter com o resultado de sua produção em uma linguagem, entretanto, posso observar que meu forte para o público tem sido a pintura impressionista e cubista. É claro que também produzo outras linguagens, como a escultura sacra que também tem muita saída, e etc.

SOBRE O FILME “MENINA MÃE”



Filme: “Menina Mãe”

Direção: Adalberto Queiroz

Assistente de direção: Lourenço Lopes

Edição: Mazé Oliveira, Lourenço Lopes, Tonivan;

Roteiro/argumento: Mazé Oliveira

Elenco: Kátia Martins, Eucilene Castro, Enio Wilson, Daniela Mendes, Winaha Joséh, Romildo Augusto, Maria Auxiliadora, João Eudes, Manoel Vieira, Cleandro Rodrigues, Antônio Epifânio, Pedro Jacinto, Valter Oliveira, Adalberto Queiroz, Nazaré Oliveira, Thaisa Rodrigues, Antônio Nascimento;

Participação especial das crianças: Érica e Edson Junior

SINOPSE

Filme que focaliza, não só as consequências de uma gravidez na adolescência, mas principalmente, tudo pode acontecer quando se inicia uma ardente paixão. Assim, a trama é vivida por Simone (Katrine), uma menina de treze anos que ao conhecer Jorge (Darci Seles) numa boate, trocam olhares e iniciam um romance.

Sabendo que seus pais nunca iam consentir esse romance, devido ter apenas treze anos de idade, a menina passa a se encontrar com seu primeiro

amor, às escondidas. Seus pais almejavam um futuro promissor para a filha e se desdobravam em trabalhos humildes, para auxiliar em seus estudos.

Na escola, a menina além de distrair-se em sala, gazetava as aulas, para se encontrar com seu amor, além de passa a mentir e agir friamente com seus pais.

Dias e dias, eles passam a viver momentos de extrema paixão e encontros ardentes, até o momento em que Simone (Katrine) descobre que está grávida. Ao comunicar para Jorge (Darci), ele a ignora e a abandona secamente. Assim, para a mesma, seus sonhos de menina transformam-se em frios pesadelos, pois não consegue o apoio de seu pai e de sua única irmã.

No shopping, Jorge (Darci) volta as suas antigas paqueras e logo em seguida inicia o namoro com outra menina.

Mesmo tendo sido abandonada e próxima a dar a luz, Simone (Katrine) ainda sonha com os momentos ardentes de seu primeiro amor, mas vive sufocada com os excessos de cuidados com sua irmã menor – com medo de acontecer com a mesma, o que aconteceu com ela.

Inexperiente, abandona os estudos e passa a ser uma simples dona de casa, pois devido sua idade, nem emprego ela consegue arranjar, contando apenas com o apoio de sua mãe, para cuidar de seu filhinho.